

O ENFERMEIRO E A SÍNDROME DE *BURNOUT*

Bruna Silva Souza¹
Jéssica de Jesus Lemes¹
Laila Cristian Reis¹
Prof.^a Esp. Leticia Xavier Faria².

RESUMO

O avanço da tecnologia e o aumento da produtividade e lucratividade trouxeram grandes impactos à saúde do trabalhador, mais notadamente na esfera física e psíquica, ou seja, esse aumento da produtividade vem afetando a mente e o corpo do enfermeiro. A Síndrome de *burnout* tem sido apontada como uma nova enfermidade, relacionada às mudanças introduzidas no mundo do trabalho. O presente estudo teve o objetivo de demonstrar a importância da temática através de uma revisão bibliográfica. Uma análise demonstrou haver certo consenso quanto à conceituação do *burnout*, sua forma de manifestar-se e maneiras de prevenir.

PALAVRAS- CHAVE: *Burnout*, trabalhador, enfermeiro.

THE NURSE AND THE BURNOUT SYNDROME

ABSTRACT

The advancement of technology and increasing productive and lucrative brought impacts worker health, more notably the physical and psychic sphere, this increase of the productive is affecting mind and body of the nurse. The burnout syndrome has been pointed as a new disease related the changes introduce in the work word. The presents study had of demonstrate the importance of the thematic through of the bibliographic review and analysis showed that there was a certain consensus on the conceptualization of burnout their way of expressing themselves and was to prevent.

KEYWORDS: *Burnout*, worker, nurse.

Bruna Silva Souza
Jéssica de Jesus Lemes
Laila Cristian Reis

¹ Acadêmico do Curso de _____ Enfermagem _____ da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Esp. _____ Leticia Xavier Faria _____, Faculdade União de Goyazes; outras instituições.

INTRODUÇÃO

Atualmente hospitais que apresentem boas condições de trabalho se tornam exceção tanto na rede pública como na privada, e o que se observa são profissionais descuidados por exercerem diversas funções e, ao mesmo tempo se sobrecarregando. (DIAS, S/D).

Por se tratar de instituições designadas ao cuidado, imagina-se que existam nos hospitais condições mais adequadas para a atuação do enfermeiro e o profissional de saúde em geral, porém, o que se pode observar são instituições burocráticas e competitivas que massificam seus trabalhadores voltados apenas para suas lucratividades (LAUTERT, 1999).

O trabalho é uma das fontes de satisfação de diversas necessidades humanas, como auto realização, manutenção de relações interpessoais e sobrevivência. Mas pode ser fonte de adoecimento quando contém fatores de risco para a saúde do trabalhador (HANZELMANN e PASSOS, 2010).

Alterações mentais e, conseqüentemente, comportamentais decorrentes do estresse têm um custo estimado de duzentos a trezentos bilhões de dólares anuais, representadas pelo absenteísmo (constitui a soma dos períodos em que os funcionários se encontram ausentes do trabalho, seja ela por falta ou algum motivo de atraso) e redução de produtividade (LAUTERT, 1999).

A enfermagem entra na lista das profissões mais desgastantes, devido ao fato de estar em contato com doenças, expondo a equipe a tais fatores de risco, como de natureza física, química, biológica e psíquica (HANZELMANN & PASSOS, 2010).

O surgimento da síndrome de *burnout*

Em 1974 o termo *Burnout* foi usado pelo psicólogo Herbert J. Freudenberger que observou funcionários de uma clínica na cidade de Nova York, Estados Unidos. Foi constatado que os enfermeiros não conseguiam cuidar dos seus pacientes, por mais que mais se esforçassem. Percebeu-se então que a síndrome afetava funcionários que trabalham diretamente com o público, tornando os mesmos desmotivados e desumanizados com os pacientes (MAGNAGO, 2009).

Burnout é uma palavra inglesa que pode ser traduzida como, “queimar após desgaste”. Refere-se a algo que deixou de funcionar por exaustão. O termo passou a ser usado como metáfora, para explicar o sofrimento do homem em seu ambiente de trabalho, associado a uma perda de motivação e alto grau de insatisfação decorrentes dessa exaustão (MUROFUSE et al, 2005).

A única definição sobre *Burnout* é que se trata de uma resposta fisiológica ao estresse laboral crônico que gera condutas negativas com relação a usuários, clientes, organizações e trabalhos que têm características multidimensionais (MUROFUSE et al, 2005).

Despersonalização, esgotamento emocional, frieza, indiferença e rejeição emocional para com as pessoas da equipe e pacientes são manifestações de natureza psicológica, comportamental e psicossomática, caracterizada por síndrome de *Burnout* (MANETTI & MARZILE, 2007).

Dor de cabeça, enxaqueca, cansaço, sudorese, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma, distúrbios gastrintestinais são manifestações físicas que podem estar associadas à síndrome (VARELLA, S/D).

A síndrome de *burnout* envolve três estados clínicos diferentes: exaustão emocional que é definida pela falta ou carência de energia, acompanhada de sentimento de esgotamento; despersonalização que é caracterizada pelo endurecimento afetivo; e por último o estado de insensibilidade emocional que é definida por inadequação pessoal e profissional afetando a habilidade para a realização laboral (MUROFUSE et al, 2005).

A falta de recursos materiais para cumprir tarefas e a discordância das exigências poderá gerar aos enfermeiros situações de estresse, e se tais situações se tornarem ameaçadoras podem levar os profissionais a ânsia, que os conduzirão a evitar esse ofício. O estresse reflete em um mau desempenho no trabalho, havendo uma redução na habilidade do serviço, afetando a vida profissional, a saúde e a qualidade de vida do trabalhador (MUROFUSE et al, 2005).

O estresse é relacionado com o adoecimento ou sofrimento que reflete em sintomas como: fadiga, cefaleia intensa, insônia, dores no corpo, palpitações, êmese, alterações intestinais, diminuição da concentração, indecisão, perda do humor, depressão, raiva, medo, irritabilidade e impaciência. Sendo seus públicos alvos profissionais da educação, esporte e principalmente da saúde que atuam diretamente com o público (MUROFUSE et al, 2005).

O profissional de enfermagem é definido como o elo entre a sua equipe e o quadro médico, estando assim exposto a vários momentos de tensão e conflitos hierárquicos que podem agravar o fator estresse (DIAS et al, S/D).

São exigidos ainda destes profissionais a dedicação no desempenho de suas funções, pois a vida do paciente está em suas mãos. É aí que aumenta a possibilidade de ocorrência de desgastes emocionais, tornando-os vulneráveis ao estresse ocupacional que se denomina de Síndrome de *Burnout* (MENEZHINI et al, 2011).

Diante da problematização apresentada, o objetivo desta pesquisa é identificar por meio de uma revisão bibliográfica, o comportamento físico e mental dos enfermeiros com a sintomatologia da síndrome de *burnout*.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, que teve como objetivos específicos: as principais causas da síndrome de *burnout*; relatar alterações físicas e mentais implícitas; avaliar a incidência do desgaste identificado pela sintomatologia da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros; conhecer o comportamento dos profissionais em consequências de cargas horárias excessivas e identificar possíveis tratamentos da síndrome de *burnout*.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter qualitativo; realizada por meio de base de dados disponíveis na internet como ferramenta de busca, constituída de artigos científicos acerca do tema síndrome de *Burnout*. O estudo foi desenvolvido na biblioteca da Faculdade União de Goyazes, situada em Trindade- GO, e em demais localidade portadoras de internet no período de setembro de 2013 a novembro de 2013.

Utilizou-se como fonte de informações e publicações sobre a temática encontradas em artigos acadêmicos, nos anos de 1997 a 2013. Foram utilizados como descritores os termos “*Burnout*”, “Alterações psicológicas”, “Sobrecarga”, e “Freudenberg”, o qual foi identificado nos títulos dos artigos científicos. Os bancos de busca mais utilizados foram google acadêmico, Scielo e REBEn.

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados e lidos integralmente. Foram coletados dados de maneira criteriosa e rigorosa dispensando

argumentos repetitivos encontrados nos artigos, selecionando e resumindo apenas as informações que apresentavam conteúdo específico sobre o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A profissão de enfermagem

O enfermeiro desde sempre teve a função auxiliar o paciente proporcionando a sua independência, ajudando o indivíduo na sua recuperação, promovendo através da sua atuação o reestabelecimento da saúde tanto biológica como psicológica (DIAS et al, S/D).

São profissionais que desenvolvem múltiplas atividades, mas a maneira de atuar na sua função pode se manifestar de forma positiva, quando o profissional é incentivado a desempenhar cada vez melhor o seu papel ou o contrário, pode se desenvolver no profissional uma reação negativa. O enfermeiro deve trabalhar para realizar a função para a qual estudou, qualificando suas habilidades com o decorrer do tempo. O processo contrário é conhecido como alienação laboral (desempenhar uma função que não cabe a sua competência) que traz ao profissional um grande desgaste e insatisfação em relação a sua profissão (HALLAK, 2007).

O enfermeiro passou a assumir papéis não só na assistência, mas na liderança, incorporando em sua formação profissional conhecimentos de outros saberes, a exemplo da ciência da administração (PEREIRA, 2003).

Com o tempo observamos também que a organização do trabalho desenvolvido no cotidiano da equipe de enfermagem desencadeiam alterações psicológicas em vários profissionais. Alguns motivos apontados são: jornada de trabalho prolongada, ritmo de trabalho acelerado, a atitude repressora e autoritária de uma hierarquia rígida e vertical (organograma no qual é estabelecida uma pirâmide hierárquica e no topo esta o poder maior), a fragmentação das tarefas, a ausência de reconhecimento da enfermagem como essencial e a inadequação da legislação em seu exercício profissional. (HANZELMANN & PASSOS, 2010).

O excesso de trabalho qualitativo e quantitativo referindo-se ao excesso de exigências desenvolve no profissional a sensação de desprestígio, falta de identidade muitas vezes por realizar também tarefas rotineiras e aborrecedoras, causando a diminuição da satisfação do trabalho e comportamentos nefastos no cotidiano e no ambiente de trabalho (HALLAK, 2007).

As mudanças na sociedade como a exigência do aumento da produtividade têm como consequência o aumento do lucro, mas também trazem impactos físicos e psíquicos no trabalhador. Algumas enfermidades de acordo com a Comissão de Comunidades Europeias são consideradas preocupantes, pois são doenças cuja incidência em seres humanos vem sendo aumentada nas últimas décadas, como: estresse, depressão e ansiedade, elas são responsáveis por 18% dos problemas de saúde relacionados ao trabalho (MUROFUSE et al, 2005).

Os riscos e condições que fazem parte do dia-a-dia do enfermeiro, quando não bem ajustados e adequados pelos profissionais, podem influenciar diretamente na saúde física e mental deste indivíduo, contribuir e desencadear o estresse e interferir negativamente na atividade laboral (HANZELMANN & PASSOS, 2010).

Trabalhar muitos anos em uma mesma atividade e intensamente produz esgotamento pelo fato de que a sobrecarga supõe o acúmulo de funções que deveriam ser desempenhadas por outros profissionais. Essas condições de trabalho difíceis produzem no enfermeiro um desgaste contínuo e a sensação de estresse. Com isso o enfermeiro não realiza atividades como: a evolução do prontuário, o cuidar do paciente entre outras funções de responsabilidade da enfermagem (LAUTERT, 1999).

Alguns dados referidos pela *National Council on Compensation Insurance* mostram que o estresse responde sozinho a 11% das reclamações por doenças nos Estados Unidos e que dobrou de 1980 a 1985 (MUROFUSE et al, 2005).

Estudos mostram que os enfermeiros que atuam em longas jornadas e em más condições, manifestam transtornos físicos e mentais, o que irá refletir no desempenho do serviço prestado dentro das unidades de saúde (DIAS et al S/D).

A sobrecarga de trabalho foi o ponto mais evidente, aparecendo inúmeras vezes nos relatos dos profissionais, ou seja, foi diagnosticado que a sobrecarga é um dos principais indutores de alterações psicológicas (LAUTERT, 1999).

Sendo evidenciado que quanto maior a faixa etária do profissional de enfermagem maior o risco de estresse (MONTANHOLI, 2006).

A afiliação (fator responsável pela formação de grupos sociais) é um dos motivos que favorece o ambiente de trabalho, que promove o contato entre pessoas tornando-o mais saudável beneficiando profissionais e pacientes. Porém isso não significa que as relações interpessoais no trabalho não possam se converter em severos e importantes estressores. Um fator vital da saúde individual e

organizacional são as boas relações entre os membros do grupo de trabalho (MARTINS, 2003).

Pessoas em situação de insegurança no trabalho (carteira de trabalho não assinada, ameaças continuas de desligamento da empresa e o não estabelecimento de um salário fixo) estão mais predispostas a aceitar a sobrecarga de trabalho ou condições menos adequadas (HADDAD & JODAS, 2005).

O trabalho da enfermagem exige do profissional boa saúde física e mental, porém, muitas vezes, não há atenção necessária a fim de evitar ou minimizar a ocorrência de acidentes de trabalho (SOUZA, 2013).

Os trabalhadores de hoje em grande parte estão submetidos aos princípios administrativos Tayloristas (lógica capitalista que não incentiva a comunicação e preconiza um maior esforço e menor custo) que afetam os cuidados com os pacientes e acabam também por ampliar as tarefas desenvolvidas pelos enfermeiros. Instala-se uma tensão no indivíduo de amplas dimensões, criando conflitos que não podem ser resolvidos com as alternativas disponíveis, impossibilitando de dar vazão a sua energia afetiva, levando-o ao sofrimento. O que implica em situação de abandono laboral, falta de expectativa e desesperança no trabalho, dificultando o seu enfrentamento (MUROFUSE et al, 2005).

Trabalhadores saudáveis são mais produtivos, devido a isso, essas alterações tornaram-se preocupações sociais impulsionadas por interesses econômicos e mercadológicos. Para reduzir o nível de absenteísmo (números de licenças ou aposentadorias, por doenças e acidentes de trabalho) para assim manter o nível da explosão da produção e do consumo necessário na atualidade (MUROFUSE et al, 2005).

Lautert (1999) ressalta que o hospital visa o tratamento de enfermidades, tendo por obrigação a capacidade de oferecer condições adequadas para o exercício profissional (MONTANHOLI, 2006). Pesquisas mostram que o enfermeiro que tem uma boa satisfação em seus trabalhos nas instituições o nível da síndrome era menor (ANDREAZZI et al, S/D).

Algumas condições são desfavoráveis para o profissional, como o sistema de turnos de trabalho, e a falta de condições para a realização de atividades que leva a carência de enfermeiros e até mesmo o abandono da profissão por parte dos mesmos. O trabalho no hospital contribui para a ocorrência maior de acidentes, ou seja, uma constante instabilidade provocada pelo meio laboral (DIAS et al, S/D).

Bergamini (1997) define motivação como o impulso laboral que proporciona o desenvolvimento do trabalho. A desmotivação se tornou motivo de grande preocupação dos empresários quando Elton Mayo em 1987 se deu conta que por mais que exista conhecimento científico e técnico, sem motivação a produtividade não evoluía. Percebe-se então que, solucionar problemas de desmotivação no local de trabalho se sobrepõe a mudanças organizacionais. (DIAS et al, S/D).

A teoria da hierarquia das necessidades de Maslow afirma que o dinheiro é uma pequena parcela motivadora, como também a necessidade de se sentir seguro em relação à permanência no trabalho. Para Martins (2003) fatores como bem-estar e motivação têm sido relegados para segundo plano (DIAS et al, S/D).

O *burnout* está entre as enfermidades emergentes, de acordo com os estudos feitos por Herbert Freudenberger observou-se perda de motivação e comprometimento, acompanhados de sintomatologias psíquicas e físicas (GRANGEIRO, 2008).

Logo após, o termo *Burnout* descreveu a tríade de sentimento de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, que eram advindos de profissionais ligados à assistência ao cliente em diversos setores, incluindo os da saúde (ARAÚJO, S/D).

A área de urgência e emergência no setor público é mais estressante, pois, isso faz com que esse trabalho seja mais acumulativo, o enfermeiro não terá nem mesmo tempo para si mesmo no compartilhamento em sua vida familiar (BATISTA & BIANCHI, 2006).

A prevalência maior dessa síndrome está nos trabalhadores das áreas de urgências, pois estes profissionais realizam atendimento de alta complexidade, possuem carga horária de trabalho excessiva e demandam maior tempo em horas de atendimento ao paciente, quando comparados a outros profissionais da área de saúde. O *Burnout* surge quando o indivíduo falha no objetivo de programar estratégias de enfrentamento quando se depara com agentes estressores (ARAÚJO, S/D).

Alterações mentais interferem na vida do indivíduo, mas necessariamente com o trabalho e com o estresse. Condutas negativas, resultantes em problemas práticos e emocionais no trabalhador em relação ao âmbito laboral em processo gradual podem ser designadas como síndrome de *Burnout*. (MUROFUSE et al, 2005).

A enfermidade faz com que o paciente perca o sentido da relação de trabalho, fazendo com que as coisas já não tenham mais importância e seu esforço pareça inútil (MUROFUSE et al, 2005).

As perspectivas da síndrome de *Burnout* são classificadas em: sócias-psicológicas (gerada pelo contato direto e excessivo com outros seres humanos); organizacional (deferida por um trabalho frustrante); estressante ou monótono (por mais que o profissional trabalhe a serviço de ajudar o paciente, isso não supre a sua insatisfação laboral); e clínica (representada pela exaustão resultante de um trabalho excessivo aonde necessidades são deixadas de lado). (MUROFUSE et al, 2005).

Os sintomas que caracterizam esta síndrome refletem problemas no desempenho profissional devido a dificuldades nas relações interpessoais, bem como exaustões físicas e emocionais. (ANDREAZZI et al, S/D).

Entre os profissionais da área da saúde, sejam enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, psicólogos ou psiquiatras, a incidência da síndrome de *burnout* é mais comum devido à peculiaridade de suas ocupações. São atividades que têm como principal função ajudar, curar, recuperar, promover a satisfação do indivíduo no sentido de aliviar a dor, o trauma e sofrimento (ANDREAZZI et al, S/D).

O conceito de estresse definido por Hans Selve em 1936 é empregado como sinônimo de cansaço, dificuldade, frustração, desamparo e desmotivação que atinge o estilo de vida urbano atual. E trata-se de um esgotamento pessoal com interferência na vida do indivíduo e não na sua relação com o trabalho. Esse conceito fundamentou-se com o surgimento da teoria do estresse biológico que são as respostas bioquímicas ou neurológicas desencadeadas. (MUROFUSE et al, 2005).

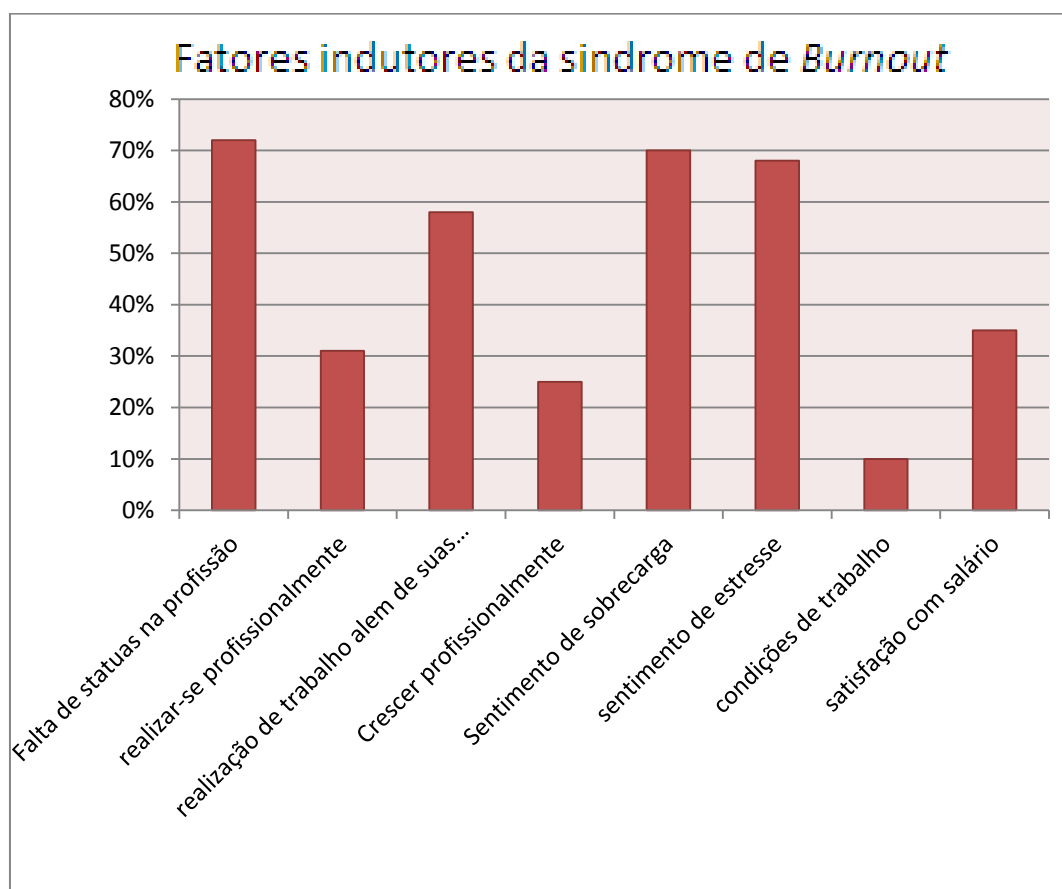
A enfermagem foi classificada por *Health Education Authority* como a quarta profissão mais estressante do setor público devido ao excesso de atividades, as dificuldades de desempenhar diferentes papéis, a falta de reconhecimento nítido e o achatamento de salário que agrava a situação, obrigando os profissionais a terem mais vínculos de trabalho, resultando em sobrecarga de trabalho mensal. Os fatores estressores no enfermeiro são comuns independentes da ocupação, raramente o enfermeiro recebe a proteção social adequada ao seu desempenho e proteção para desempenhar tarefas de risco (MUROFUSE et al, 2005).

Uma pesquisa feita no hospital escola de Uberaba (2004) afirma que 45,8% dos enfermeiros possuem vínculos com outras entidades, resultado da necessidade de complementação salarial totalizando uma carga semanal de 45,7 horas. Levando

em conta que a enfermagem é constituída por grande parte de trabalhadoras do sexo feminino, ainda se agrega a responsabilidade do lar, ocorrendo um sinergismo dentre as atribuições que pode ocasionar em fontes de estresse levando a diminuição do rendimento e do tempo dispensado para o autocuidado e lazer. A pesquisa apontou 52% dos profissionais classificados como estressados (MONTANHOLI, 2006).

O tratamento inclui o uso de antidepressivos que tendem a diminuir a sensação de inferioridade e de incapacidade, que são os principais sintomas manifestados pelos portadores da síndrome de *burnout*. e psicoterapia. Atividades físicas regulares e exercícios de relaxamento também ajudam a controlar os sintomas (VARELLA, S/D).

As terapias utilizadas podem ser em grupos, incluindo aulas de dança e teatro que proporcionam ao indivíduo a troca de experiências, o autoconhecimento, maior segurança e o convívio social. A psicoterapia é determinante para os portadores da síndrome de *burnout*, pois o terapeuta ajuda o paciente a ultrapassar as crises, através da orientação do indivíduo e de sua família. (FRAZÃO, S/D).



REBEn (MONTANHOLI, 2006)

Em outra pesquisa realizada na cidade de Porto Alegre em 1997 por Liana Lautert, utilizou-se o inventário de *burnout*. Foram abordadas 31 enfermeiras, 18 enfermeiras relataram desgaste em seu trabalho. (LAUTERT, 1999).

O inventário de *Burnout* concluiu, que as enfermeiras que se consideravam mais esgotadas dentro do hospital eram que atuavam no bloco cirúrgico e/ou sala de recuperação, centros de tratamento intensivo e cargos na chefia. As que não mencionaram esgotamento trabalhavam em áreas não desgastantes como triagem internação. (LAUTERT, 1999).

A pós-graduação está sendo utilizada por enfermeiros como um dos recursos para melhorar a assistência ao cliente atenuando as fontes de estresse, pois os conhecimentos podem gerar um maior domínio de uma determinada situação e favorecendo uma melhor situação social melhorando a qualidade de vida do profissional de enfermagem (MUROFUSE et al, 2005).

CONCLUSÃO

Mesmo que o exercício da profissão de enfermagem requeira boa saúde física e mental, dificilmente os trabalhadores recebem uma proteção social adequada para o seu desempenho. Ou seja, apesar de exercerem atividades que exigem mais do enfermeiro, muitas vezes em locais inadequados, não recebem a proteção e atenção necessárias para evitar os acidentes e as doenças decorrentes das atividades.

A manifestação da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem compreende o comportamento humano e seu contexto laboral. Entende-se que a organização afeta a qualidade de vida e a saúde do trabalhador, destacando fatores pessoais e ambientais que podem interferir no desempenho de suas funções, assim, no ambiente organizacional, diversos profissionais de enfermagem podem adoecer psicologicamente, pois acolhem desde o estado de doença ao estado de saúde e tem a responsabilidade de solidarizar com as pessoas e comunidade e ainda cumprir a meta de conservar e manter o bom estado de saúde prestando cuidado ao outro.

Percebe-se, portanto, a necessidade de medidas preventivas e de apoio social aos trabalhadores de enfermagem. Sugere-se um serviço de atendimento psicológico/psiquiátrico o desenvolvimento de atividades de lazer; programas de

humanização; melhoria nas condições de trabalho; trabalho em equipe multidisciplinar e a conscientização das vulnerabilidades e limitações, para assim, ter uma qualidade de vida no trabalho. Estas medidas visão contribuir para o conhecimento dos problemas e limitações, bem como para as realizações e satisfações inerentes a cada um, o que propicia um planejamento coletivo da assistência a ser dispensada ao trabalhador e, em consequência, ao cliente.

A conclusão de nossas pesquisas observa-se que a melhor maneira de reduzir o numero de profissionais portadores da síndrome de *Burnout* é buscando uma boa relação entre as hierarquias no ambiente de trabalho para que os problemas como: salario, tipos de tarefas, horário, relações interpessoais e outros possam ser resolvidos de maneira a beneficiar ambas as partes envolvidas.

Fornecer materiais adequados e em quantidades adequadas é obrigação do empregador para poder diminuir riscos de acidentes e proporcionar ao profissional uma maior segurança no seu ambiente de trabalho.

Outro fator muito importante é a necessidade de vinculação com a empresa, o profissional de enfermagem deve ter garantias no seu trabalho, salário fixo definido contando horas extras, carteira assinada para maior segurança do trabalhador, horário estabelecidos e flexíveis devido ao fato de haver imprevistos que devem ser em certas ocasiões levando em conta por parte do empregador.

Falamos em melhorias que devem ser imposta pela hierarquia maior. Quanto ao próprio profissional o mesmo deve manter uma educação continuada se qualificando para resolver melhor as situações do cotidiano e garantindo a seu destaque no mercado de trabalho. O enfermeiro deve optar por especializações e mestrados para ser um profissional mais qualificado em determinada área e assim manter o nível de oferta e demanda do seu trabalho melhorando a sua condição financeira e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREAZZI, Diego et al. **Síndrome de *Burnout*: correlação com enfermagem** (S/D). Disponível em: <<http://www.asmec.br/biblioteca/anais2010/Art.%20006.pdf>>. Acesso em: 09 out de 2013;

ARAÚJO, Solange Dias de et al. **Informações sobre síndrome de *burnout* em enfermeiros: uma breve revisão integrativa**, S/D. Disponível em: [http://www.vestibularead.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewFile&path\[\]=865&path\[\]=655](http://www.vestibularead.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewFile&path[]=865&path[]=655)>. Acesso em: 06 nov. de 2013;

BARRÊTO, Anne Jaquelyne Roque et al. **Trabalho do enfermeiro na atenção primária em saúde: Conhecimentos dos fatores estressores**, 2013. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wpcontent/uploads/2010/11/Trabalho-do-enfermeiro-na-a-ten%E2%94%9C%C2%BA%E2%94%9C%C3%BAo-prim%E2%94%9C%C3%ADria-em-sa%E2%94%9C%E2%95%91de.pdf>>. Acesso em: 06 nov. de 2013;

BATISTA, Karla de Mello; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Estresse do enfermeiro em unidade de emergência** (S/L), 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a10.pdf>>. Acesso em: 12 out. de 2013;

DIAS, Simone Maria Menezes et al. **Fatores desmotivacionais ocasionados pelo estresse de enfermeiros em ambiente hospitalar**. S/D. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/377.pdf>>. Acesso em: 06 nov. de 2013;

FRAZÃO, Arthur. **Tratamento para síndrome de *burnout***, S/D. Disponível em: <http://www.tuasaúde.com/tratamento-para-sindrome-de-burnout/>>. Acesso em 25 nov. de 2013;

GRANJEIRO, Maria Vanessa T.et al. **A síndrome de *Burnout*** (S/L), 2008. Disponível

em:<<http://www.coletania2008.no.comunidade.net/index.php?pagina=1225285076>>. Acesso em: 03 out de 2013.

HADDAD, Maria do Carmo Lourenço; JODAS, Denise Albieri. **A síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário.** Paraná, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>>. Acesso em: 06 nov.de 2013.

HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio et al. **Síndrome de *burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos**, São Paulo, 2007.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf>. Acesso em: 06 nov. de 2013;

HANZELMANN, Renata da Silva; PASSOS, Joanir Pereira. **Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/20.pdf>>: Acesso em: 06 nov. de 2013;

LAUTERT, Liana. **A sobrecarga de trabalho na percepção de enfermeiras que trabalham em hospital.** Rio Grande do Sul, 1999. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bistread/brandile/10183/23479/000290668.pdf>> Acesso em: 20 out. de 2013;

MAGNAGO, Renata Faverzani et al. **Prevalência da síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil**, Cad. Saúde Pública vol.25. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2009000700014&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 out. 2013;

MENEZHINI, Fernanda et al. **Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem.** Florianópolis, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2.pdf>. Acesso em: 04 nov. de 2013;

MANETTI, Marcela Luiza; MARZILE, Maria Helena Palucci. **Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem**, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n1/a10v12n1.pdf>>. Acesso em: 06 nov.de 2013;

MONTANHOLI, Liciane Langona et al. **Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar**, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a13.pdf>>. Acesso em: 06 nov.de 2013.

MARTINS, Milya Maria Figueiredo De; PAFAR, Roberta Cova. **Estudo do estresse no enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas**, (S/L) 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n2/05.pdf>. Acesso em:09

MUROFUSE, Neide Tieme et al. **Reflexões sobre estresse e *burnout* e a relação com a enfermagem**. Revista Latino ame-Enfermagem, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a19.pdf>>. Acesso em:04 nov. de 2013.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **O estado da Arte do *Burnout* no Brasil**. Maringá, 2003. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-%20Burnout%20-%20Diversos%20artigos%20-%20REVISTA%20ELETR%D4NICA.PDF#page=4>. Acesso em: 06 nov. de 2013;

SOUZA, Roberto Martins de. **Síndrome de *Burnout* e sua relação com a enfermagem** (S/L), 2013. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/sindrome-de-burnout-e-sua-relação-com-a-enfermagem>>. Acesso em: 09 out. de 2013;

VARELLA, Dráuzio. Síndrome de *burnout*, S/D. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/letras/s/sindrome-de-burnout/>. Acesso em: 06 nov.de 2013;